

HERBÁRIO FANEROGÂMICO E CRIPTOGÂMICO DO IAC, SÃO PAULO (IAC)

Luís C. Bernacci (curador),

Carla F. Nardin (1^a curador-adjunto),

Roseli B. Torres (2^a curador-adjunto)

Instituto Agronômico, Campinas, São Paulo; herbarioIAC@gmail.com

Resumo: São apresentadas as coleções, coletores, países, biomas e estados de coleta, instalações, equipe, visitas e intercâmbios realizados pelo Herbário IAC, que dispõe de um acervo de 56 mil exsicatas de plantas (formado ao longo de 80 anos), sendo o segundo maior herbário paulista e o terceiro nacional ligado a instituições de pesquisa agrícola. Além de amostras de plantas cultivadas, dispõe de coletas de plantas da Mata Atlântica e outros biomas, principalmente de São Paulo, Amazonas, Pará e Bahia e de outros países, com 52 materiais-tipo e amostras mais antigas que o próprio Instituto Agronômico (fundado em 1887).

Abstract: There are informed, the collections, collectors, countries, biomes and Brazilian states of collection, installations, team, visits and exchanges conducted by the Herbarium IAC, which has a collection of 56,000 plant herbarium (formed by over 80 years of activities), and is the second largest herbarium from São Paulo and the third from Brazil linked to agricultural research institutions, with this type of collection. In addition to specimens of cultivated plants, the collection has collections of plants native to the Atlantic Forest and other Brazilian biomes, mainly from São Paulo, Amazonas, Pará and Bahia and other countries, with 52 types and samples oldest than Agronomic Institute (founded in 1887).

Palavras-chave: agricultura, cultivares, descritores, flora, Campinas.

Missão: Documentar as espécies, híbridos e acessos dos cultivos agrícolas, plantas daninhas ou nocivas e a biodiversidade vegetal associada.

O Herbário Fanerogâmico e Criptogâmico do Instituto Agrônomo surgiu em 5/7/1935, com a criação da “Secção de Botanica” para desenvolver “estudos de systematica, e physiologia das principaes plantas cultivadas”, através do Decreto 7.312, que reorganizava o “Instituto Agronomico do Estado”, de acordo com a publicação no “DIARIO OFFICIAL do Estado de São Paulo (Estados Unidos do Brasil)” de 12/07 (páginas 6-8). Ou seja, o Herbário IAC completou 80 anos de ação e serviços à agricultura, com responsabilidade ambiental.

Hoje, o Herbário IAC possui 56.028 exsicatas, das quais 92,5% tem seus dados informatizados (sendo 44.872 georreferenciadas) e disponíveis através do site <http://herbario.iac.sp.gov.br/> e das redes SpLink, INCT-Herbário Virtual e GBIF. É o segundo maior herbário paulista e o terceiro nacional ligado a instituições de pesquisa agrícola.

O americano William G. Houk, primeiro botânico a desenvolver atividades na unidade, fez o registro IAC 1, que corresponde a uma espécie de *Crotalaria* usada como adubo verde e cobertura para vários cultivos. No acervo há amostras de coletas mais antiga que o Herbário e até mesmo que o Instituto Agrônomo (IAC, fundado em 1887), tais como de *Coffea arabica* L. (de 1840) e de seu parente silvestre *C. cochinchinensis* Pierre ex Pit. (de 1870), que chegaram ao Herbário IAC através de intercâmbio com outros herbários brasileiros e do exterior. E, como o IAC colaborou na criação do Instituto Agrônomo do Norte (atual Embrapa Amazônia Oriental) e de seu herbário (IAN), dispomos de várias coletas de G.A. Black, A. Ducke, R.L. Froés e J. Murça Pires. Pesquisadores do IAC, tais como Ahmés P. Viégas, Hermógenes F. Leitão Filho, J. Santoro, D.M. Dedecca, Hermes M. Souza, Condorcet Aranha, Alcides Carvalho, Helmut P. Krug, Glauco P. Viégas, Felisberto C. Camargo e Gregório G. Bondar deixaram importantes coleções. Outras coleções de valor científico e histórico são devidas a L. Krieger e Amaro Macedo. A coleção de tipos possui 52 amostras reconhecidas.

Além das amostras dos principais cultivos agrícolas e plantas frutíferas, aromáticas, condimentares, corantes, ornamentais e medicinais e de plantas daninhas e tóxicas, nocivas ao bom desempenho da agricultura e pecuária, o Herbário IAC tem expressivo acervo de plantas nativas, especialmente da Mata

Atlântica, bioma no qual se localiza a maior parte do estado de São Paulo. O IAC e a Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios dispõe de várias unidades regionais, desde o litoral até o noroeste e sudoeste do estado, que abrigam remanescentes da vegetação nativa, representados no acervo do Herbário. Entre as espécies nativas também existem amostras muito antigas, tal como de *Guatteria australis* A.St.-Hil. (coletada por Regnell em 1857) e de *Zanthoxylum acuminatum* (Sw.) SW. (por Campos Novaes, 1875).

Após São Paulo, Minas Gerais, Amazonas, Pará e Bahia são os estados com maior número de materiais no acervo. Assim, além de abrigar amostras de todos os biomas e estados brasileiros, a coleção tem coletas do exterior (principalmente Estados Unidos e Argentina), tanto de plantas cultivadas, como nativas. Com base nos dados atuais, referentes a 92,5% da coleção analisada, as famílias mais bem representadas são Fabaceae, Rubiaceae, Poaceae, Asteraceae, Passifloraceae, Myrtaceae, Solanaceae, Salicaceae, Euphorbiaceae, Malvaceae, Primulaceae e Melastomataceae. Recentemente, foi incorporada à coleção a Sementeca do IAC, iniciada em 1934, e que hoje possui cerca de 9.500 amostras, constituídas de amostras de sementes de germoplasma procedente da introdução de sementes de outras instituições ou de outros países, disponível para estudos morfológicos, taxonômicos, bioquímicos, etc.

O Herbário IAC tem uma área climatizada, recém-finalizada, de 154 m² (com 93 armários vedados, sendo que outros 30 serão doados pelo Herbário SP), e uma área de 103 m², que abriga estufas de secagem, arquivos, etc. Quatro profissionais de nível superior e um técnico de apoio estão ligados à coleção, embora nenhum de forma integral. Uma doutoranda, dois biólogos e duas graduandas desenvolvem pesquisas intimamente ligadas ao Herbário. Além do atendimento à instituição, incluindo seu curso de Pós-Graduação, está aberto aos pesquisadores do Brasil e exterior, tendo recebido 1.382 visitas, desde 7/1991, sendo 21 neste ano e recebe visitas de estudantes de nível técnico e graduação. Desde 1995, realizou 662 intercâmbios com 90 herbários, totalizando cerca de 13 mil exsicatas.

Legenda: Estrutura e equipe do Herbário IAC.

